

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã Class.: 07

Data: 24.02.62 Pg.: 3

Vilão disputa glórias com heróis no "inferno verde"

O frei Roberto Gomes de Arruda, da prelazia Apostólica de Guajará-Mirim, participante da expedição que entrou em contato com os índios Pacaás-Novos, nos enviou carta relatando a atuação do inspetor do SPI, José Fernando Cruz, que a chefiou. Este acusa o bispo de Guajará, Dom Francisco Xavier Rey, de ter desviado cerca de 10 milhões destinados à expedição. O missivista nega a acusação e classifica José Fernando Cruz, de ladrão, caluniador, etc. O mesmo foi ainda acusado de ter estimulado cenas de antropofagia para obter fotos com propósitos comerciais, pelo que responde a processo.

Em declarações prestadas à imprensa informou o inspetor José Fernando Cruz, que o frei Roberto Gomes de Arruda, não participou da expedição que entrou em contato com os índios Pacaás-Novos. O religioso cuja ação junto à caravana foi de incontestável utilidade, desmente José Fernando Cruz e acusa-o de ter arrombado sua mala, donde roubou dezenas de filmes já sensibilizados, parte dos quais foram comercializados.

II "ARROMBADOR"

Diz a longa missiva do religioso: "Labutando em paragens tão longínquas, as raras notícias que nos atingem só chegam por cá com muito atraso e sobretudo muito fragmentadas. Como as piores têm geralmente mais resistência, correm na frente. Assim é que o já conhecido "arrombador de malas", chamado José Fernando Cruz, teria acusado o nosso bispo de Guajará-Mirim de ter desviado uns dez milhões de cruzeiros, destinados à pacificação dos índios Pacaás-Novos. E seria esse o motivo do conflito entre ele (Fernando Cruz) e a Prelazia de Guajará-Mirim. Gostaríamos que o sr. Fernando Cruz nos indique de modo exato: 1º — A fonte desse dinheiro; 2º — A soma exata recebida pelo bispo de Guajará-Mirim; 3º — A data em que foi esse dinheiro entregue ao bispo de Guajará-Mirim; 4º — O modo como foi pago esse dinheiro ao bispo de Guajará-Mirim; 5º — Com quem ou onde se acha o recibo ou recibos desse dinheiro. Caso o sr. José Fernando Cruz não nos dê essa informação, para a Justiça poder averiguar a verdade, estou disposto a contratar advogado para as colher. Mas não será possivelmente em favor do sr. Fernando Cruz. Sabe ele o que seja um processo por calúnia? — Talvez os milhões colhidos com as famosas fotos não lhe sejam suficientes para o enfrentar. Para que o Correio da Manhã possa, com mais facilidade, esclarecer o povo e desmanchar as lavadas mentiras e as monstruosas calúnias de velhos e matosos como um José Fernando Cruz, talvez seja útil conhecer algo sobre a atuação do nosso caro bispo de Guajará-Mirim, Dom Francisco Xavier Rey, as razões e o resultado dessa mesma atuação, particularmente no que diz respeito à "pacificação e civilização" dos índios de toda esta zona tão distante e esquecida".

III EXPLORAÇÃO

"O nosso bispo, desde os primeiros dias da sua chegada a esta Prelazia, em 1932, teve como principal objetivo "pacificar e civilizar" as numerosas tribos de índios ainda selvagens, integrantes da grei confiada aos seus cuidados de Pastor de Almas, (oxala tivesse o SPI naquele momento, compreendido o alcance e a eficácia de tais esforços...) Durante os primeiros 20 anos, incertes e tenazes foram os esforços do bispo para chegar à concretização do grande e ardente ideal: "Pacificar e civilizar os índios e integrá-los, como cidadãos úteis, à grande comunidade brasileira. Para isso nada poupou, nem a sua própria pessoa e a sua vida. Prova a fundação audaciosa da cidade Santa Terezinha, na localidade denominada São Luis, nas margens do rio Branco, afluente do Guaporé. Nesse lugar o sr. bispo, único civilizado no meio dos seus índios recém-pacificados, a muitos dias de difícil viagem, subindo o rio Branco, instalou possante máquina a vapor, (nas suas horas ele é também mecânico, marceneiro ou engenheiro construtor), armou a maior serraria existente na época em todo o Território do Guaporé, construiu casas arruadas e muito bem acomodadas para famílias dos índios que vieram morar na "cidade incipiente". Tratou cuidadosamente de grandes e pequenos. (pois o sr. Bispo também é médico, tendo feito seu curso de medicina em faculdades da França). Com seus índios plantou extensas roças, impôs a fartura, e com ela grande alegria entre os componentes da "grande maloca", como os índios mesmos chamavam ao seu povoado. Isto provocou belo entusiasmo entre todas as tribos vizinhas, cujos componentes já se dispunham a locomover-se para a "grande maloca", decidido a fixar aí a sua residência principal. Mas certos interessados de terceiros entravam aqui em jogo. Uma pacificação e civilização total dos índios, sobretudo dotando-se de boa cultura e ampla autonomia econômica, fim para o qual convergiam os esforços do sr. bispo, vinha destronar certos

III FIM

O resultado foi desde muito previsto pelo sr. bispo: Além de todas as desordens e maus costumes ensinados aos índios logo vieram as doenças trazidas pelos civilizados que por lá se instalavam. Finalmente foram tantos os aborrecimentos, tantas as dificuldades ocasionadas pela entrada dos pseudos civilizados e pela falta de apoio por parte das administrações, que os próprios índios se aborreceram e o padre que lá ficara tomando a direção no lugar do sr. bispo, achou mais conveniente deixar que os índios se dispersassem novamente, voltando para as suas matosidades. Isso nunca afastou, porém, o sr. bispo nosso exímio prelado do intento de tudo tentar para a pacificação e integração dos índios à comunidade brasileira. Ao lado mesmo, da cidade de Guajará-Mirim habitam os ate há pouco temidos e temíveis Pacaás-Novos. Ninguém ignora o pesado tributo pago pela Prelazia de Guajará-Mirim para a pacificação desses índios, na pessoa do padre Maurício, por eles devorado nas margens do rio Ouro Preto. Era pois uma das grandes preocupações do nosso caro bispo, a pacificação quanto antes desses índios, para o bem deles e para a tranquilidade dos civilizados que já nem podiam transitar pelas estradas sem perigos de ataques e de morte. Aguardava-se uma ocasião oportuna. Amanhã, em prosseguimento, o frei Roberto Gomes de Arruda, focaliza a personalidade de José Fernando Cruz que taxa de ladrão, caluniador e grande mentiroso.